

MOTIVAÇÃO/CRIATIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA*

Sonia Maria da Fonseca Souza, Vyvian França Souza Gomes, Isabel Cristina Alfradique Carpi
Centro Universitário São José de Itaperuna

RESUMO: Este trabalho objetiva identificar e ressaltar a importância da criatividade e da motivação no processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira como instrumentos facilitadores e/ou determinantes da aprendizagem significativa. Para tornar viável essa pesquisa o *corpus* teórico que a fundamentou foi, sobremaneira, alicerçado por teóricos da Educação e de áreas afins que ajudam na compreensão do foco investigado. O trabalho é de base qualitativa, fundamentado na pesquisa bibliográfica, com vistas a contribuir com percepções, entendimentos do fenômeno investigado junto à comunidade científica. Ao final da investigação foi possível tecer considerações sobre a relevância da motivação e da criatividade para uma aprendizagem significativa de LE, de forma especial no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Motivação/Criatividade. Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a criatividade está inserida em qualquer meio social, não apenas nas produções e nos trabalhos dos grandes talentos artísticos, mas também nas novas ideias de inventores e cientistas. Isto porque a criatividade é inerente à condição humana, pois os processos criativos são estados e comportamentos naturais da humanidade.

Nesse sentido, vale ressaltar a questão da motivação para o desenvolvimento da criatividade como fator facilitador da aprendizagem significativa. Esta pesquisa busca responder seguinte questão-problema: em que medida as vertentes motivação/criatividade podem contribuir no processo ensino/aprendizagem da Língua Estrangeira (LE) – (Inglês) no contexto brasileiro? O objetivo deste estudo é discorrer sobre a importância da motivação/criatividade no processo de aprender uma LE, bem como apontar estratégias criativas como fatores que podem determinar e/ou facilitar a aprendizagem significativa de língua estrangeira.

A linha metodológica norteadora é de base qualitativa, fundamentado na pesquisa bibliográfica, através da qual fica circunscrito o levantamento e a discussão da produção bibliográfica existente sobre o tema de nosso interesse. Dinâmica essa que, de acordo com Minayo (2000, p. 22), é fundamental para qualquer tipo de pesquisa que, além de ser indispensável para a pesquisa básica, nos permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área do conhecimento. Assim, o estudo foi desenvolvido, buscando fundamentação teórica em autores cujas ideias se entrelaçam e se convergem, sendo para tal utilizado livros, artigos de revistas científicas e pedagógicas, dicionários e material disponível na Internet.

1 CONCEITUANDO AS VERTENTES MOTIVAÇÃO E CRIATIVIDADE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

Criatividade é uma habilidade indispensável de ser cultivada, ao nível do indivíduo e das organizações. Sendo a criatividade um tema fascinante que vem despertando o interesse de profissionais e organizações das mais diversas áreas, conscientes da sua imperiosa função, faz-se necessário maximizar as suas possibilidades de produção criativa e desejos de usufruir suas fontes interiores de criação. Entretanto, não é um fenômeno simples, e sim complexo e multifacetado, uma interação contínua entre as características da pessoa com traços de personalidade e estilos de pensamentos, fatores ambientais, clima psicológico, valores e normas da cultura, bem como oportunidade para expressar novas ideias.

Para Fonseca (2004, p.74), “cada forma de pensar, fazer, dizer refere-se à criatividade. O contexto cultural orienta os caminhos da criação, enquanto em certas épocas é possível criar algo que em outras seria inconcebível criar o mesmo.”

Dentro da abordagem humanista de Rogers (1971), a criatividade é percebida como um processo no qual o indivíduo criativo busca a autorrealização tanto no sentido individual quanto no sentido da coletividade. O autor define como produto da autorrealização que a criatividade tem sempre a marca do indivíduo sobre o produto, mas o produto não é o indivíduo, não é o seu material, mas o resultado da sua relação.

Assim sendo, o desafio para educadores e professores de Língua Inglesa, como ressalta Fonseca (2004, p.75), está na mobilização efetiva do aluno, no respeito e valorização dos saberes que ele traz consigo e no envolvimento do aluno com a própria aprendizagem para que ele perceba a diferença entre a mudança como ideia e a mudança como realidade e ação na determinação de continuar aprendendo.

Vale sublinhar que a criatividade no ensino de Língua Estrangeira (LE) – (Inglês) facilita a inter-relação entre o professor e o aluno, e, conseqüentemente, o aluno irá sentir que o prazer em aprender uma outra língua é maior do que a dor, do que o medo de entregar-se ao próprio processo de aprendizagem.

Esta posição é reforçada por Vygotsky (1987) quando diz que a atividade criativa é inerente aos seres humanos e está presente em muitas atividades humanas ligadas à ciência, à técnica, às tecnologias, às inúmeras realizações cotidianas, profissionais, lúdicas. O referido autor considera a imaginação criadora como sendo uma capacidade que os seres humanos têm de combinação, de reelaboração de elementos, caracterizando-a como uma função vitalmente necessária.

Ostrower (2008, p. 09) revela que “criar envolve muitas capacidades, tais como relacionar, ordenar, configurar, significar. Os processos criativos são procedimentos construtivos globais, envolvendo assim toda a personalidade de uma pessoa.” O homem quando cria, procura atingir uma realidade mais profunda do conhecimento das coisas e fatos. Ele ainda ressalta que o homem cria não só porque quer, ou porque gosta, e sim porque ele precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano criando.

Portanto, criatividade é uma habilidade indispensável de ser cultivada, ao nível do indivíduo e das organizações, especialmente neste momento da história, marcada pela mudança e pela incerteza, em que muitos enfrentam o desafio de se manterem em um processo contínuo de inovação diante de um ambiente global, dinâmico e complexo.

Nas palavras de Mettrau (2000, p. 82), “a criatividade é também uma dimensão da inteligência humana e todos a possuímos, variando apenas os níveis e intensidade de motivação”. Assim sendo, o criar, o conhecer e o sentir são as diferentes expressões da inteligência humana, pois é possível ao homem expressar sua inteligência de variadas maneiras e formas porque ele é capaz de criar (criação), perceber e conhecer o que cria (cognição) e sentir emoções. A autora (ibidem) denomina criativas as pessoas que fazem perguntas interessantes, que, descobrem problemas onde outros encontram respostas satisfatórias, que são capazes de juízos e julgamentos autônomos e independentes [...] remanuseiam objetos, conceitos sem se deixar inibir pelo conformismo de aceitar as ideias

como elas já se apresentam. Rogers (1971, p. 301) afirma que “a criatividade tem sempre a marca do indivíduo sobre o produto, mas o produto não é o indivíduo, não é o seu material, mas o resultado da sua relação”.

Dessa forma, dentre as características da pessoa criativa é possível observar a abertura à experiência, a capacidade de tomar consciência dos próprios atos, emoções, sentimentos e do que a sociedade espera dela; a desenvoltura em manejar hipóteses, de problematizar os dados, de traduzir uma forma noutra, transformando improváveis equivalências.

2 A CRIATIVIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ser professor é uma tarefa árdua, não tem preço justo que pague pelo seu trabalho. Todavia, é uma feliz tarefa para quem se engaja em alcançar as próprias metas, ainda que estas não sejam conquistadas a curto e médio prazo. O ensino de LE e os alunos necessitam de professores que tenham o desejo de serem realmente professores de LE.

Sendo assim, no que se refere ao ensino de LE, vale ressaltar o pensamento de Kneller (1978, p.119), “para que possa realmente nutrir a criatividade, a educação deve ser recriada”. Neste sentido, cabe ao professor de LE utilizar-se de diferentes formas de expressão para desenvolver os conteúdos e trabalhar as conexões existentes entre eles, aplicando-os de forma dinâmica e prazerosa.

Pode-se dizer que o professor criativo é inovador, tendendo a adotar uma abordagem humanista de ensino, na qual se percebe que homem e mundo são inseparáveis. A ação homem-mundo é dialética; o professor de LE não se limita somente a transmitir os conteúdos: é um facilitador da aprendizagem e um incentivador da criatividade dos alunos; o homem é consciente de sua incompletude como pessoa, sendo desta forma, arquiteto de si mesmo (ROGERS apud XAVIER, 2004, p. 124); dá-se ênfase aos processos e não aos produtos; as experiências pessoais e subjetivas são as bases nas quais o conhecimento é construído, num incessante devir; o ensino é centrado no aluno e não no professor; a abordagem humanista valoriza e privilegia busca progressiva de autonomia (dar-se regras a si mesmo, assumir na sua existência as regras que propõe ao próprio grupo e a si mesmo) em oposição à anomia (ausência de regras) e à heteronomia (normas dadas) (MIZUKAMI, 2001, p.45).

O que faz diferença é como o professor de LE utilizará estas tecnologias, aproveitando seu potencial para desenvolver novos projetos educacionais, o que implica na “compreensão da lógica que permeia a movimentação entre os saberes no atual estágio da sociedade tecnológica” (KENSKI, 1998, p.70).

Sendo assim, torna-se necessário que haja professores inovadores, investigativos, que valorizem a invenção e a descoberta, o que possibilita a aprendizagem sociointerativa. Desta forma, professores e alunos aprendem a problematizar, conviver com a incerteza e a divergência e juntos encontrar o caminho.

3 A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INCENTIVO, CARINHO E NEGOCIAÇÃO

Para Foulin & Mouchon (apud XAVIER, 2004, p. 117) “a motivação é geralmente definida como um conjunto de mecanismos que garantem o desencadeamento, a regulação e a manutenção do comportamento até a realização das intenções iniciais”.

Vale destacar ainda que em linhas gerais, a diferenciação entre motivação extrínseca e motivação intrínseca. A primeira tem como lócus de controle fatores que são externos ao sujeito que, por sua vez, age na busca por recompensas ou tenta evitar punições. A motivação

extrínseca difere da intrínseca, entre outros aspectos, no que se refere a este lócus de controle sendo este último afetado por fatores internos ao sujeito. Assim, a motivação intrínseca parte do próprio sujeito e de seu engajamento, no sentido de buscar êxito para os seus empreendimentos.

O indivíduo motivado intrinsecamente, geralmente, tem consciência do que sabe, do que não sabe e do que necessita saber, desenvolvendo, assim, uma autoestima elevada, um autoconceito positivo e um forte sentimento de determinação para continuar logrando êxitos. Entretanto, cabe ressaltar que ambas – tanto a motivação extrínseca como a motivação intrínseca – são importantes no processo de aprendizagem.

A questão da autonomia é um ponto-chave para o desenvolvimento da criatividade, tendo em vista que não há criação sem liberdade e autonomia (XAVIER, 2004, p. 118). Cabe ao professor dar liberdade aos seus alunos sem perder o respeito e reconhecer que este último deve ser recíproco, afinal, “a liberdade sem limite é tão negada quanto à liberdade asfixiada ou castrada” (FREIRE, 1998, p. 118). São também estratégias que envolvem a aprendizagem de LE é também, o carinho e o incentivo aos potenciais.

Dessa forma, propor desafios e criar um ambiente de segurança onde os alunos podem apostar no próprio potencial faz parte do processo de negociação dos sentidos e significados da aprendizagem, da liberdade, do respeito e da autonomia. Assim sendo, motivar para a aprendizagem de LE significa criar situações que oportunizem a percepção da própria competência pelos alunos. As atividades lúdicas são elementos motivadores que funcionam como instrumentos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de LE. A aplicação de tais atividades pode desencadear desempenhos afetivos, linguísticos e cognitivos presentes no aluno e com os quais se relaciona. Ademais, reconhecer e valorizar o que os alunos realizam também é importante neste processo. Cabe ao professor informar aos alunos os objetivos, possibilidades, intenções e limitações de sua prática e promover a experiência de autonomia como meta básica.

4 A INTERFACE PROFESSOR/ALUNO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

O professor é uma pessoa diz Rogers (1971, p. 122), e sua forma de ser e estar no mundo não pode ser reduzida a um conjunto fechado de características determinadas como ideais para o desenvolvimento de sua profissão. No entanto, alguns professores são vistos como pessoas que se destacam especialmente por expressar-se de forma autêntica quando comparada aos seus pares.

Rangel (2002, p.11) afirma que “em cada representação do bom professor convivem o real e o ideal, ambos formados na experiência, nas interações, nas comunicações, ao mesmo tempo que na expectativa e na esperança dos sujeitos”.

Sendo assim, é admissível considerar as palavras de Mettrau (apud XAVIER, 2004, p. 51), na qual ela relata que todos os professores têm um potencial criativo e podem ser reconhecidos naquilo que fazem. Por outro lado, o que se cria não pode ser medido, apenas verificado a partir do que é observável, ou seja, daquilo que pode ser simbolizado em palavras, atos gestos, produtos, relações. O valor que se dá àquilo que é criado pelo homem está permeado de valores individuais, sociais e culturais. Por isso não caberia fazer distinções entre boa e má criatividade, nem tampouco julgar as características daquele que cria.

No campo da educação, espera-se por um profissional de LE capaz de compreender, relacionar, organizar, dar significação ao que faz, se adaptar às múltiplas exigências da modernidade e, sobretudo, capaz de superar os “desafios do saber pensar e do aprender a aprender” (DEMO, 1997, p. 67). Produzir novos materiais educacionais, comunicar-se em

tempo real com qualquer parte do mundo, entre outros, são habilidades que sugerem e exigem novas formas de trabalhar os conteúdos de LE.

A valorização e o reconhecimento das realizações criativas no ensino de LE não é apenas um problema individual, mas um problema público, isto é, um problema de todos. Para conseguir alcançar os mais amplos objetivos educacionais o professor de LE deve utilizar sua imaginação como um elemento-chave e ser formado em condições que favoreçam tal prática.

Portanto, para atender aos objetivos da educação o professor de LE deve, “conhecer melhor os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos, buscar conteúdos significativos, e novas formas de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, com o intuito de viabilizar a aprendizagem dos alunos” (PCN, 1998, p. 37). Em outras palavras, ele deve ser capaz de criar e (re)criar a sua própria prática, levando em conta aquilo que aprendeu na sua formação inicial e o que aprende no decorrer de sua ação profissional.

5 EM BUSCA DE IDEIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE (INGLÊS): UM OLHAR REFLEXIVO NO CONTEXTO BRASILEIRO

É consenso entre os estudiosos que todos os homens carregam dentro de si um potencial; esse potencial nem sempre é reconhecido pelo próprio homem e, frequentemente, é subvalorizado ou desvalorizado por seus semelhantes. Mesmo com tantos obstáculos a serem superados, o pensamento criador exige atitude positiva. É preciso ter esperança. Entusiasmo e confiança em nós mesmos.

Vale mencionar, ainda, as pesquisas atuais desenvolvidas por estudiosos do campo das neurociências nos quais comprovam que razão e emoção são inseparáveis na luta do homem pela sua vida e de sua espécie (DAMÁSIO apud XAVIER, 2004, p. 135). E, dentro desse aspecto acreditamos que talvez a dificuldade que os professores de LE têm seja a impossibilidade de separar razão de emoção no que se refere à proximidade entre a frequência com que os professores citam a necessidade de valorizar financeiramente a profissão docente, de autoavaliar a prática e a necessidade de construir um espaço para o professor. Este último núcleo de sentido é entendido aqui como a criação de oportunidades de formação continuada para os docentes.

Freire, (2001, p. 224) sublinha que para a melhoria da qualidade da educação no Brasil é indispensável uma formação contínua bem feita, que corresponde, conforme esse autor, a uma formação permanente. Segundo ele, a “formação permanente só tem sentido, só é inteligível, quando envolve uma relação dialética, contraditória, entre prática e teoria”.

Sobretudo, uma formação bem feita, como diz Freire (2001, p. 225), vai além da aplicação de programas previamente elaborados por especialistas que estão distantes do que acontece na dinâmica de funcionamento das escolas e universidades. Ousamos afirmar que uma formação para a criatividade deve ser feita de forma democrática e participativa, conhecendo, reconhecendo e desenvolvendo as estratégias criadas pelos atores que, infelizmente, ainda estão, em alguns casos, nos bastidores do teatro chamados Escola.

Sendo assim, acreditamos que um dos segredos do sucesso na aprendizagem, principalmente de Língua Estrangeira está em tornar o ambiente da sala de aula, mais criativo, o mais agradável possível, lutando incansavelmente para despertar entre todos, professor com alunos e alunos com alunos, sentimentos de respeito e solidariedade, não de maneira tímida, mas com força e determinação. A emoção de aprender uma língua nova e conhecer a cultura de um povo não deve, portanto, ser prejudicada por doutrinamentos ideológicos mal conduzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após toda a abordagem feita no transcorrer deste trabalho escrito concordamos e corroboramos com a concepção de que a criatividade e a motivação podem contribuir de forma significativa no processo ensino/aprendizagem de LE, promovendo uma maior interação do conteúdo a ser ensinado.

Todas as experiências vividas e sentidas ao longo do processo de construção dessa pesquisa foram codificadas, decodificadas, transformadas, dialeticamente. Para caminhar pelas trilhas da criatividade, engajamos intuitivamente em ler, questionar e buscar novas mudanças na aplicação da prática pedagógica criativa que, às vezes, não é passível de ser traduzida em palavras. Conhecemos teorias atuais, que abordam a criatividade de forma integradora e que não subestimam o caráter humano da criatividade; aprendemos que a memória é um arcabouço de sentimentos, pensamentos, conhecimentos e um patrimônio pessoal e intransferível que guarda para sempre tudo que é dotado de significação; que o educador deve defender o direito dos alunos de dizer suas próprias palavras e tem o dever de escutá-las. Dessa forma eles constroem sua própria identidade, se reconhecem enquanto pessoas e vivem a cidadania.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira*. Brasília, DF: MEC, 1998.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Capinas: Autores Associados, 1997.

FONSECA, S. M. *As estratégias de leitura no ensino da Língua Inglesa e seus efeitos nos modos de aprender do aluno*. 2004. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação e Letras – FaEL. UNIG, Nova Iguaçu, RJ.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Coleção Leitura. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. Eu gostaria de morrer deixando uma mensagem de luta. In: FREIRE, Ana M. A. (Org.). *Pedagogia dos sonhos possíveis*. Série Paulo Freire. São Paulo: UNESP, 2001.

KENSKI, Vani. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. *Revista Brasileira de Educação*, nº 8, p. 58 – 71, Brasília, maio/ago., 1998.

KNELLER, G. F. *Arte e ciência da criatividade*. São Paulo: IBRASA, 1978.

METTRAU, M. B. *A criatividade na tutoria*. (in mimeo). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. São Paulo: EPU, 2001.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 23. ed. Petrópolis: vozes, 2008.

RANGEL, Mary. *Representações sobre o bom professor*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROGERS, C. *Liberdade para Aprender*. Trad. Edgar de Godói da Mata Machado e Márcio Paulo de Andrade. Minas Gerais: Interlivros, 1971.

VYGOTSKY, Levy. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

XAVIER, K. R. Da Silva. *Criatividade na Prática Pedagógica*. 2004. Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ.